



A QUESTÃO DA AVALIAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA DAS VERTENTES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Bárbara Raquel Agostini

Faculdade Integrada do Ceará - FIC
Faculdade Integrada da Grande Fortaleza - FGF
babe_agostini@hotmail.com

Edson Marcos de Godoy Palomares

Universidade Federal do Ceará
Faculdade Integrada da Grande Fortaleza - FGF
edson.palomares@uol.com.br

Jean Carlo Vidal

Universidade Federal do Ceará
Faculdade Integrada da Grande Fortaleza - FGF
jean.vidal@fgf.edu.br

INTRODUÇÃO

Panorama Histórico da Educação Física

No cenário educacional brasileiro, a Educação Física passou por inúmeras e constantes transformações ao longo dos anos. Tais transformações estiveram, sempre, ligadas a interesses políticos e econômicos – vigentes nos diversos momentos da história – e deixavam de lado o verdadeiro papel da cultura física que era buscar a inclusão, necessidades e premências do cotidiano de um estilo de vida ativo que pudesse contribuir para uma melhor qualidade de vida.

Abordagens diversas surgiram e foram utilizadas, em diferentes momentos históricos, e, com o tempo, foram substituídas por outras. De acordo com Vargas (1999, p. 12), a Educação Física brasileira sofria de duplicidade moral: sua teoria negava sua prática e sua prática des-



mentia a sua teoria. Na dúvida, ela se recusava a pensar, a formular um programa integral. Preferia um caminho menos conflituoso, o de tornar-se instrumento e ferramenta de ideologias dominantes, como foi, por exemplo, o período do militarismo. Nessa época a Educação Física era um instrumento de padronização comportamental e de controle.

Modernamente, essa área já assume postura diferente frente à sociedade do conhecimento e à população em geral, mas, é preciso, para melhor entendê-la, conhecer suas diversas abordagens que foram se apresentando ao longo do processo histórico. Assim, como parte inicial deste artigo buscou-se elaborar um breve histórico das tendências dessa área.

A Educação Física brasileira, de acordo com Ghiral-delli (1995, p. 16), passou por cinco principais tendências: Educação Física Higienista (até 1930), Educação Física Militarista (1930-1945), Educação Física Pedagogicista (1945-1964), Educação Física Competitivista (pós 64) e Educação Física Popular.

Todas essas tendências, com perspectivas e características diferenciadas – diversas vezes cópias de tendências européias –, estiveram alicerçadas em pressupostos pedagógicos que, muitas vezes, apresentavam desconexão com a realidade social do país. Conforme Pagni (in: Neto, 1995), o objetivo do ensino da Educação Física se reduzia, simplesmente, em instruir os professores para a realização de uma prática pedagógica fundamentada em bases técnicas, uma vez que, nesses períodos, a Educação Física é vista, unicamente, como ponto de partida para se realizar o culto ao corpo. Pois de acordo com Moreira (1992, p. 54), a Educação Física com todas as suas vertentes era lembrada não propriamente para



cultivar e compreender o corpo, e sim para assegurar um aprendizado que favorecesse os aspectos intelectuais.

Contudo, essas bases não se sustentavam do ponto de vista teórico, pois não atendiam às necessidades dos educandos e nem às dos próprios professores, principalmente por não serem condizentes com o contexto social brasileiro. A Educação Física tinha uma focalização nos exercícios físicos em detrimento da preparação intelectual. Pois como já se explicitou, levava em consideração apenas o corpo, verdadeira máquina a ser condicionada para alcançar resultados. A elaboração adequada do pensamento era possível, somente, mediante um corpo bem treinado.

Com a modernização da sociedade do conhecimento, especialmente, no que se refere às questões sociológicas, tais tendências e perspectivas ficaram obsoletas, assim como a prática pedagógica do professor de Educação Física que, por seguir aqueles conceitos, mostrava-se ultrapassada. Como consequência, a comunidade brasileira dessa área percebeu que se faziam necessárias novas reformulações, que conduzissem à prática pedagógica organizada em torno das novas visões de ensino e aprendizagem que se apresentavam. Inicia-se, assim, um grande esforço para reerguer a Educação Física no país.

De acordo com Medina (in: Castellani, 1994, p. 110), a sistematização de atividades físicas, desportivas ou lúdicas não é uma manifestação exclusiva da cultura contemporânea, pois está presente em todo mundo desde a antiguidade. O autor afirma, também, que, a partir do final do século XIX e início do século XX – vista sob o ângulo de um plano educacional mais amplo –, a Educação Física vem sendo incrementada e defendida como uma necessidade imperiosa, como disciplina participante de um processo sujeito a constantes mudanças, em que não



há verdades absolutas e definitivamente acabadas. Concordando plenamente com a afirmação desse autor, ao proceder à investigação da prática pedagógica relacionadas aos meios e formas de avaliação que os mesmo utilizam, este artigo adquire relevância científica.

Por outro lado, o fato de ter sido aluna de escolas públicas, e estar atuando na área, instigaram a percepção desta pesquisadora sobre a real necessidade de investigar, com profundidade, a maneira como a avaliação na disciplina de Educação Física pode mostrar o reflexo de alguns aspectos da prática pedagógica dos professores.

Assim, o objetivo, que conduz à investigação da prática pedagógica do professor de Educação Física sob a ótica da avaliação é saber como está a atuação de nossos professores em relação à individualidade e integralidade de nossas crianças, e qual o reflexo dessa prática sobre os alunos. Este artigo pretende, por conseguinte, contribuir para uma prática pedagógica relevante, apoiada em um paradigma de inclusão, embasada em teóricos que contribuíram, de forma decisiva, para que a Educação em geral e a Educação Física, em particular possam assumir caráter mais amplo e global.

A sociedade atual tem vivido em busca da felicidade e da melhoria da qualidade de vida, no sentido amplo do termo. As pessoas buscam, cada vez mais, uma educação de sentido amplo e globalizador. Uma educação que proporcione capacidade para entender e solucionar os problemas e as necessidades que enfrentará no cotidiano. Enfim, busca-se uma educação que proporcione integralidade a todas as esferas da vida humana.

Atualmente, a Educação Física, como um todo, vem passando por um processo crescente de transformações. A sociedade contemporânea vêm buscando, para os males da atualidade, stress e depressão, uma maior quali-



dade de vida. Esta área do conhecimento, como parte do sistema educacional, também tem passado por diversos processos que deixaram, e ainda deixam suas marcas na cultura corporal de nosso país. Pois de acordo com Moreira (1992, p. 55):

A imagem da corporeidade de nossa cultura racionalizada, cientificizada e industrializada em nada garantia o cultivo ao corpo, ao contrário, o reduz a um objeto de uso, um utensílio, uma ferramenta usada segundo a vontade de cada um, ou o que era pior, conforme os interesses econômicos, políticos e ideológicos.

Acreditamos que a avaliação realizada por cada professor é pautada em sua formação, e constitui uma das esferas de sua prática pedagógica. A questão da avaliação em educação Física tem sido muito discutida. Pois, como já dissemos anteriormente, uma das abordagens de ensino que levou à reprodução do conhecimento é a abordagem tecnicista, da qual, acreditamos, que a Educação Física ainda se encontra dependente. Tal abordagem, de acordo com Behrens (2000, p. 51) fundamentou-se no positivismo, na eficiência e eficácia. O processo educativo foi objetivo e operacional. Nessa abordagem entende-se corpo e mente agem em separado, tudo se encontra em compartimentos estanques, tudo está dividido. Os alunos são treinados, a lei básica é: leia, escute, decore e repita.

Panorama Histórico da Avaliação em Educação Física

De acordo com Mauad (2003, p. 12), a tradição dos exames escolares como conhecemos atualmente teve início nos séculos XVI e XVII por meio de atividades peda-



gógicas desenvolvidas no mundo pelos padres Jesuítas, e pelo Bispo protestante Amós Comênio (Luckesi, 1996). E, após alguns anos, ainda de acordo com Luckesi (1996) no mundo ocidental, o tema da avaliação educacional começou a ser sistematizado após a Revolução Francesa, em 1789.

Deixando de lado o panorama histórico da avaliação de uma maneira generalizada e nos focando especificamente nas avaliações na aula de Educação Física, traçaremos um breve histórico.

Da mesma maneira que a Educação Física teve suas abordagens do conhecimento, cada uma delas tinha sua própria forma de avaliação. Inicialmente, os métodos quantitativos eram altamente priorizados, pois como a educação estava baseada numa concepção tradicionalista e posteriormente tecnicista, a avaliação baseava-se na verificação quantitativa dos conteúdos transmitidos. Utilizava-se como referencial teórico as idéias de Pophan sobre o conceito de medida, e as de Tyler a respeito dos objetivos educacionais (Souza, 1990). Sendo assim, a avaliação privilegiava a mensuração, por meio de testes padronizados por escalas e tabelas. As notas eram conseqüências de comparações com padrões pré-estabelecidos. A abordagem quantitativa (fruto da pedagogia tradicional, ou tecnicista) de avaliação produziu vasto material didático e de medidas, buscando maior objetividade e o fornecimento de dados mais seguros sobre a eficiência da aprendizagem. Tais abordagens tinham como objetivo a mudança de comportamentos observáveis e mensuráveis. Sua base filosófica está nos modelos positivistas de ciência experimental – o que dava um caráter tecnicista à avaliação e, conseqüentemente, à educação (Souza, 1995).



No decorrer dos anos surgiram algumas outras tentativas de avaliar o aluno de forma qualitativa. Entram em cena os desenvolvimentistas, com suas teorias. Entretanto, a Educação Física ainda estava fortemente ligada a uma avaliação formal e inúmeras vezes permanece desta maneira até os dias de hoje. O que nos assusta é que, apesar da grande discussão sobre os problemas da avaliação quantitativa em Educação Física, vemos muitos professores ligados a essas metodologias excludentes. Os procedimentos de avaliação em Educação Física não são de fácil mensuração, pois cada indivíduo possui seu tempo de desenvolvimento e aprendizagem motora. Isto porque o desenvolvimento motor está relacionado á idade, porém não depende dela (Gallahue, 2000). Então, surge uma grande questão, já que não podemos avaliar o desempenho de crianças e adolescentes numa mesma idade escolar sem levar em consideração a sua individualidade fisiológica, psicológica e afetiva. Para o Coletivo de Autores (1992), a avaliação em educação física vem sendo utilizada para cumprir uma exigência burocrática da escola e do sistema de ensino: selecionar alunos para competições e apresentações.

Na realidade, a avaliação em Educação Física, com a chegada das abordagens produtoras do conhecimento tornou-se obsoleta e viu-se a urgências em buscar metodologias avaliativas que privilegiassem todos os indivíduos de maneira única.

Como havia uma necessidade de mudança nas formas de avaliação e na prática pedagógica como um todo, em 1982, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) estabeleceu, juntamente com a Secretaria de Educação Física e Desporto (SEED), que a educação física para esse grau de ensino (o chamado primário, atualmente as quatro primeiras séries do ensino fundamental) deveria ter um ca-



ráter psicomotor, pois atuaria sobre os domínios afetivo, cognitivo e motor, adequados ao crescimento e desenvolvimento das crianças dessa idade escolar (Betti, 1991).

Atualmente, as tendências mais atuais, desenvolvidas por alguns professores a partir de suas experiências acadêmicas e profissionais vêm sendo utilizadas e podem ser relacionadas como: desenvolvimentista, interacionista construtivista, sistêmica e crítico-superadora. É sobre esta ótica, aliada ao paradigma da complexidade, que acreditamos que a avaliação em Educação Física Escolar deve se desenvolver.

Objetivo Geral

- Identificar como os professores de escolas públicas da cidade de Fortaleza estão avaliando seus alunos na disciplina de Educação Física Escolar.

Objetivos Específicos

- Relacionar a avaliação realizada pelos professores de escolas públicas na cidade de Fortaleza com aspectos da prática pedagógica como um todo;
- Sugerir metodologias de avaliação que respeitem a individualidade de cada aluno.

Metodologia

Neste artigo, segundo Lakatos (1991), utilizamos como metodologia a pesquisa de campo quantitativa por



meio de questionário. Porém, por acreditarmos que pessoas e opiniões não se resumem a números, criamos perguntas abertas e fechadas. Esta pesquisa foi feita com questionários pré-elaborados que admitem respostas alternativas e cujos resultados são apresentados de modo numérico e, também por meio de análise das respostas abertas, permitindo assim uma avaliação qualitativa e quantitativa dos dados. A população pesquisada foi composta por 50 alunos de ensino fundamental I e II de uma Escola Municipal da cidade de Fortaleza/CE. Como instrumento foi utilizado um questionário composto de deis perguntas fechadas e uma pergunta aberta. As crianças responderam o questionário na presença da pesquisadora, para que se surgissem dúvidas fossem sanadas.

Análise dos Resultados

Ao analisarmos a questão número um que se referia ao número de provas/avaliações realizadas por bimestre nas aulas de Educação Física, 57% dos alunos responderam que são realizadas apenas uma avaliação. 34% dos alunos responderam que são realizadas duas avaliações e apenas 9% responderam que são realizadas mais que duas avaliações. Como mais da metade dos alunos responderam que eram realizadas apenas uma avaliação, acreditamos que os professores deveriam realizar mais avaliações ao longo do bimestre e não apenas uma única avaliação formal, com intenção de dar oportunidade para todos.

A questão número dois perguntava se o professor realizava nas aulas de Educação Física provas/avaliações práticas e 94% responderam que sim. Apenas 6% responderam que não eram realizadas avaliações práticas.



Na questão número três, perguntamos qual atividade física era mais solicitada nas provas/avaliações, e, 33% dos alunos responderam que a repetição de gestos era a mais solicitada, 48% responderam que eram os jogos com bola, 11 % responderam que era a corrida e 8% responderam que eram os saltos. Esta questão nos mostra como as avaliações quantitativas, baseadas em repetições técnicas ainda são ocorrem em larga escala. Pois avaliar alunos por meios de corridas, saltos e repetição de gestos não permitem uma avaliação integral.

Na questão de número quatro perguntamos se os professores realizavam aulas teóricas e apenas 19% responderam que sim o restante dos alunos 81% responderam que não eram realizadas aulas teóricas. Sabemos que são quase inexistentes aulas teóricas no ensino fundamental, porém acreditamos ser de total importância para os educandos uma aproximação mais teórica com a área.

A questão número cinco estava relacionada com a pergunta anterior, pois questionava se os professores realizavam avaliações teóricas nas aulas de Educação Física e, apenas 7% responderam que era realizado esse tipo de prova. Esta questão reflete a anterior, pois se o professor não realiza aulas teóricas, não tem como realizar avaliações teóricas.

A questão número seis se referia a auto-avaliação e perguntava se alguma vez os alunos tinham realizado uma tarefa (atividade física/jogo/exercício físico) pela qual eles próprios tinham se “dado” a nota, e, vergonhosamente, 94% responderam que não. Atualmente a questão da avaliação é fundamental para o desenvolvimento de alunos críticos, autônomos e responsáveis pelo seu próprio processo de ensino e aprendizagem.



A questão número sete era uma questão aberta, na qual pedíamos para os alunos descreverem como eram as suas provas/avaliações em Educação Física. A maioria dos alunos descreveu atividades relacionadas à repetição dos gestos técnicos ou alguma atividade de jogo pela qual o professor registrava uma nota. Alguns alunos se manifestaram dizendo que só jogavam futebol e brincavam. Alguns também responderam que o professor “tirava” as medidas deles para ver se tinham emagrecido, mas não lembravam bem da prova. Nesta questão percebemos que alguns alunos se sentiam excluídos. Alguns estudantes utilizaram a seguinte frase: “o professor vê quem corre mais e joga melhor” ou “quem faz mais pontos nos jogos”.

Gostaria de deixar claro, além de todos estes aspectos, que a avaliação em Educação Física também pode ter um caráter interdisciplinar, lúdico, composto não somente por provas, mas sim por uma grande diversidade de atividades.

Recomendações

Finalizando, acreditamos que a questão da avaliação nas aulas de Educação Física Escolar está ainda muito longe de responder as necessidades dos educandos. A avaliação é um dos aspectos que reflete a prática pedagógica do professor, e, nesta pesquisa, vimos que as avaliações na educação física escolar ainda estão com características muito quantitativas.

Como pudemos notar, também, a grande maioria dos professores não têm ministrado aulas teóricas. Fazemos uma sugestão para que nossos professores ministrem, também, aulas teóricas. Sabemos que as aulas de



educação Física devem ser essencialmente práticas, e que, antes de qualquer coisa, são um momento de lazer descontração para os alunos. Entretanto os professores poderiam ministrar algumas aulas teóricas com intuito de ensinar princípios básicos da nossa cultura corporal, proporcionando assim uma reflexão sobre o corpo e a corporeidade desde os primeiros anos escolares.

Percebemos também que a auto-avaliação está sendo deixada de lado. Acreditamos e sugerimos, para área do conhecimento em questão, a utilização de uma avaliação formativa. Pois na Educação Física a avaliação formativa permite que os alunos desenvolvam maior consciência do conteúdo, seja ele teórico ou prático, coletivo ou individual. Esse processo de auto-avaliação permite que o professor avalie aspectos cognitivos e técnicos de maneira equilibrada, considerando a individualidade dos alunos. Outra característica dessa avaliação é o seu caráter reflexivo, porque permite formar pessoas conscientes, críticas e autônomas. Através de uma avaliação reflexiva, o professor deve propor aos seus alunos que procurem relacionar a avaliação com a realidade em que estão inseridos, com o objetivo de transformar essa realidade em busca de indicadores para uma melhor qualidade de vida. Através de uma avaliação contextualizadora, os alunos da disciplina de Educação Física poderão notar que todas as disciplinas que os cercam são úteis para o seu desenvolvimento pleno como ser humano.

De acordo com o documento GATE - Global Alliance for Transforming Education (1991, p. 03), faz-se um chamado para que se investigue detalhadamente a validade das notas, classificações e exames standardizados, e cita-se que:

Nós cremos que a função principal da avaliação é proporcionar ao estudante e ao mestre informa-



ções que facilite o processo de aprender. Opinamos que os pontos de evolução “objetivos” não estão a verdadeiro serviço do ensino nem do bom desenvolvimento dos estudantes. Além de descurar de importantes dimensões dos educandos, as provas estandartizadas também eliminam os que não podem ser estandartizados. As escolas inovadoras que tem obtido muito êxito através do mundo, têm trocado as notas e os exames estandartizados por avaliações personalizadas que permitem que os estudantes usem sua própria direção interna. O resultado natural dessa prática é o desenvolvimento do conhecimento de si mesmo, da própria disciplina e de um entusiasmo autêntico por aprender.

Essas implicações, para a Educação Física Escolar, permitem que todos os alunos tenham a possibilidade de demonstrar suas potencialidades, e não somente os mais hábeis. Permite, também, que o aluno seja estimulado a conhecer mais amplamente a si próprio, buscando, aspectos que mais lhe agrada, sugerindo esses tópicos ao professor.

Deixamos claro aqui que não queremos abandonar o desenvolvimento do físico e de suas capacidades, afinal o corpo (físico) e suas relações são a área de estudo da Educação Física. Entretanto acreditamos que os professores devem buscar um equilíbrio entre aspectos teóricos e práticos. E que, devem buscar formas de avaliação que comparem o aluno apenas com ele próprio, e não avaliações que rotulem os educandos como “forte” ou “não-forte”, “veloz” ou “não veloz”, “apto” ou “não apto”.

Nossos professores devem se desprender de paradigmas tradicionalistas e tecnicistas. Devem partir em busca de paradigmas complexos, ecológicos e holísticos,



mesmo que tenham medo. A prática pedagógica deve ser inovadora, revolucionária e instigante, para nós e para nossos alunos. Enfim, acreditamos que a avaliação, antes de tudo, deve ser considerada um ato de amor, pois é através dela que os professores percebem a evolução de seus educandos.

Bibliografia

- BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991;
- BEHRENS, M. A. A. **Paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba; Champagnat;
- CASTELLANI, L. F. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1994;
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992;
- GALLAHUE D. L. & OZMUN C. J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. São Paulo: Phorte, 2000;
- GHIRALDELLI, P. J. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: Loyola, 1997;
- LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991;
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1996;
- MOREIRA W. N. (Org.). **Educação física e esportes - perspectivas para o século XXI**. São Paulo: Papyrus, 1992;
- VARGAS, A. L. S. **Educação Física e o corpo: a busca da identidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999;



NETTO, A. F.; GOELLNER, S. V; BRACHT, V. (org). **As ciências do esporte no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1995;

SOUZA, N. M. P. **Tendências da avaliação do ensino aprendizagem na educação física escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1990;

SOUZA, C. P. (org). **Avaliação do rendimento escolar**. 4a ed. Campinas: Papyrus, 1995.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

- 1) O seu professor de Educação Física realiza quantas avaliações por bimestre?
() Apenas uma () duas () mais que duas avaliações
- 2) O seu professor de Educação Física realiza provas/avaliações práticas?
() sim () não
- 3) Nas avaliações práticas, qual a atividade que vocês mais desenvolvem?
() correr () saltar () jogos com bola
() repetição de movimentos
- 4) Alguma vez o seu professor já realizou aulas teóricas?
() sim () não () às vezes
- 5) Alguma vez o seu professor de Educação Física já realizou provas/avaliações teóricas?
() sim () não
- 6) Alguma vez você realizou alguma tarefa (práticas ou teóricas) nas aulas de educação física e deu "nota" para você mesmo pelo seu desempenho?
() sim () não
- 7) Escreva com suas palavras como é uma prova/avaliação em sua aula de Educação Física: